



## A SERVIÇO DA CLAREZA: UMA APROXIMAÇÃO DA LINGUÍSTICA TEXTUAL COM O MÉTODO DAS QUALIDADES DISCURSIVAS



## AIMING AT EXPLICITNESS: AN APPROACH OF TEXTUAL LINGUISTICS WITH THE DISCURSIVE QUALITIES METHOD

Vinícius Festa RIGO  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Fernanda Garcia GOULART  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AUTORIA  
RECEBIDO EM 01/07/2023 • APROVADO EM 09/12/2023  
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v12i3.1010>

---

### Resumo

---

Este texto tem por objetivo fazer uma aproximação dos estudos da Linguística Textual, mais especificamente do trabalho de Ingedore Koch acerca da coesão referencial, com o método de escrita das Qualidades Discursivas, de Paulo Coimbra Guedes. Para isso, em um primeiro momento se discute a motivação dessa aproximação. Em seguida, apresentamos um breve panorama dos estudos de Koch e de Paulo Guedes, seguido de uma proposta de aproximação entre a coesão referencial e a qualidade discursiva *objetividade*. A hipótese é a de que existe uma relação significativa entre o bom funcionamento dos elos coesivos de

um texto e a presença da Qualidade da *objetividade*, e de que a consciência da existência dessa relação pode auxiliar no processo da escrita. A fim de verificar a hipótese, analisamos os elementos coesivos de um texto escrito com base no método de Guedes. Após a análise, concluímos que a união dos estudos da coesão referencial com o método de Guedes se mostrou produtiva para a escrita de textos que contemplem a Qualidade da *objetividade*.

---

## Abstract

---

This text aims to approach the studies of Textual Linguistics, more specifically the work of Ingedore Koch on referential cohesion, with the writing method Discursive Qualities created by Paulo Coimbra Guedes. To this end, at first, will be discussed the motivation of this approach. Next, we present a brief overview of the studies by Koch and Paulo Guedes, followed by a proposal to approach referential cohesion and the discursive quality objectivity. The hypothesis is that there is a significant relationship between the proper functioning of the cohesive connections of a text and the presence of the Quality of objectivity, and that the awareness of the existence of this relationship can help in the writing process. To verify the hypothesis, we analyzed the cohesive elements of a text written based on Guedes' method. After the analysis, we concluded that the union of referential cohesion studies with Guedes' method proved to be productive for the writing of texts that contemplate the Quality of objectivity.

---

## Entradas para indexação

---

**Palavras-chave:** Produção textual. Coesão referencial. Qualidades Discursivas. Objetividade. Linguística textual.

**Keywords:** Textual production. Referential cohesion. Discursive Qualities. Objectivity. Textual linguistics.

---

## Texto integral

---

### Introdução

Este trabalho parte de um questionamento suscitado durante a disciplina de Sintaxe do Texto, do curso de bacharelado em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nas aulas da disciplina em questão, foram abordados conceitos da Linguística Textual, mais especificamente: organização frásica e interfrásica, mecanismos de estruturação textual e coesão textual; é nesta última que nos deteremos. Como alunos de Letras, participantes de um grupo de pesquisa voltado para a escrita e a leitura e monitores de uma disciplina de produção textual (Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I — ou LPTLP I —, do mesmo curso e na mesma instituição de ensino), foi natural que o nosso interesse se direcionasse para a aplicação desses conceitos ao ensino da escrita.

Após a disciplina de Sintaxe do Texto, percebemos que, no que pese a coesão ser um elemento essencial na composição de um texto, o uso eficaz dos recursos coesivos representava um problema para muitos alunos. Quando nós, monitores, precisávamos circular um pronome no texto e perguntar ao aluno “a que isto se refere?”, o que acontecia era uma falha nas relações de sentido do texto, elos coesivos que na verdade não se ligavam a nada; relações que estavam claras

na mente do autor (pois ele sabe exatamente a quem quer se referir) não eram bem-sucedidas no processo de leitura. Essa compreensão nos levou a relacionar o fenômeno da coesão textual com o método atualmente usado nas aulas de LPTLP I, o das Qualidades Discursivas<sup>1</sup> (ou QD), de Paulo Coimbra Guedes — mais especificamente, a qualidade da *objetividade*. Falaremos dela mais adiante.

Partimos da hipótese de que existe uma relação significativa entre o bom funcionamento dos elos coesivos no texto e a presença da Qualidade da *objetividade*, e de que a consciência da existência dessa relação pode auxiliar o processo da escrita. Para verificar essa relação, faremos uma análise de um texto escrito para a disciplina de LPTLP I e disponível no blog *Da Escrita À Voz*<sup>2</sup>. Ao tratar de coesão, nos embasaremos nos estudos de Ingedore Koch sobre a coesão referencial presentes no livro *A coesão textual* (2010); para falar das Qualidades Discursivas, partiremos do manual *Da redação à produção textual: o ensino da escrita* (2009), de Paulo Coimbra Guedes.

## Revisão bibliográfica

### a) Coesão textual

A coesão textual, definida por Beaugrande & Dressler (1981) como um dos sete elementos responsáveis pela textualidade, já foi analisada por diversos pesquisadores de orientações teóricas diferentes. De um modo geral, ela é entendida como as relações semânticas que compõem o texto e que fazem com que um elemento dependa de outro (instanciado linguisticamente ou não) para ser compreendido; ela permite que o texto se desenvolva sem que precisemos explicitar tudo a todo momento, o que praticamente impossibilitaria a comunicação natural.

Pode-se dizer que, no ato da leitura, a coesão dos elementos do texto é o que permite que o leitor não tenha que fazer muito esforço para entender de que assunto está sendo tratado: a coesão é a responsável por estabelecer os referentes do texto, por situar o leitor sobre o que se fala, e o que se fala. Na leitura, a coesão é fundamental para que não se precise fazer esforços para se identificar os referentes, pois quando há problemas na identificação do referente textual, o leitor se sente perdido, como alguém que ouve uma história sem conhecer os seus personagens. Um texto cujos elementos coesivos se relacionam de forma efetiva dá segurança ao leitor na hora da leitura, uma vez que ele estará a par dos assuntos que estão sendo tratados.

Neste artigo, adotaremos a perspectiva de Ingedore Koch, que, no livro *A coesão textual* (2010), propõe a divisão da coesão em duas grandes modalidades: a

---

<sup>1</sup> Uma aproximação do método das Qualidades Discursivas com a coesão sequencial foi feito por Julia Arduim Soardi, em seu trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Letras pela UFRGS. O trabalho, intitulado *A Coesão em Textos Escolares: uma análise de atribuição de sentidos*, foi defendido em 2014. A aproximação, entretanto, difere da nossa por relacionar todas as Qualidades com apenas a coesão sequencial. Nossa proposta, em vez disso, é a de trabalhar a coesão referencial em relação apenas à *objetividade*.

<sup>2</sup> Blog da disciplina de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa I criado para fazer a postagem dos textos escritos pelos alunos do semestre de 2019/2. Link para acesso: <https://daescritaavoz.wixsite.com/lptlp>

*coesão referencial* (ou *remissiva*) e a *coesão sequencial*. A primeira é definida como “aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual. Ao primeiro denomino *forma referencial* ou *remissiva* e ao segundo, *elemento de referência* ou *referente textual*” (KOCH, 2010, início do capítulo “A coesão referencial”, grifos da autora). Já a coesão sequencial “diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir” (KOCH, 2010, início do capítulo “A coesão sequencial”). Nesta análise, com o objetivo de afunilar o objeto de estudo, trataremos apenas da coesão referencial.

Como nos mostra Koch, a remissão pode aparecer tanto como anáfora – quando o referente textual aparece antes da forma referencial – ou como catáfora – quando o referente textual aparece depois da forma referencial. Na frase “Maria quer ser advogada; no entanto, **ela** não gosta de estudar”, a forma referencial ‘ela’ aparece depois do elemento a que se refere, ‘Maria’, constituindo, assim, uma anáfora. Já na frase “Não tem nada melhor que **isto**: pizza com refrigerante”, a forma referencial ‘isto’ aparece antes do referente ‘pizza com refrigerante’; nesse momento temos uma catáfora. No entanto, vejamos o que acontece quando a ligação entre esses componentes não é bem formulada: “Laura levou a mãe para **sua** casa”. A forma ‘sua’ refere-se a ‘Laura’ ou ‘mãe’? O autor, por estar em uma posição privilegiada e onisciente, sabe muito bem a quem ele se refere; o leitor, por outro lado, não tem as informações de que dispõe o autor. Para entender quando é necessário explicitar melhor os elos coesivos do texto, o autor precisa dar um passo para trás e olhar o texto com os olhos do leitor – é aí que entra a *objetividade*.

## **b) As qualidades discursivas**

Proposto por Paulo Coimbra Guedes, em seu livro *Da redação à produção textual: o ensino da escrita* (2009), as Qualidades Discursivas são um método de ensino de escrita. Nesse método, utilizado na cadeira de LPTLP I, propõe-se que o aluno faça produções de textos narrativos, descritivos e dissertativos que devem ser norteadas por quatro qualidades essenciais: a *unidade temática*, o *questionamento*, a *concretude* e a *objetividade*.

Nas aulas da disciplina, o ponto de partida que se dá ao aluno para se pensar a produção do texto é o de definir sua bronca. A bronca é como chamamos a motivação da escrita do texto; normalmente ela é proveniente de um incômodo que parte do autor e o motiva a querer discutir sobre um assunto em específico. Esse assunto inquietante é o primeiro passo para o início do texto, é anterior a se pensar as Qualidades Discursivas.

Após ter a bronca definida, se estabelece a *unidade temática*. Essa é a qualidade norteadora do texto, funciona como um fio condutor que auxilia o leitor a compreender o tema central. Segundo Guedes, é preciso que ela se mantenha pois “se escreve para dizer alguma coisa do interesse do leitor e não para dizer qualquer coisa ou várias coisas sem relação entre si” (2009, p. 59). É a *unidade temática* que orienta a escrita e a leitura do texto, é o que estabelece relação entre as partes do texto com o todo. Se tivéssemos que representá-la em um desenho,

seria o de um polvo: a cabeça seria a bronca que deu início ao texto, já os tentáculos seriam os outros assuntos, que seguem tendo ligação com o tema principal.

A *concretude*, por sua vez, é o que constrói as imagens daquilo que o autor conta no texto. É o detalhamento que tece a narrativa. É por meio dessa qualidade que o autor supre as dúvidas que podem ser suscitadas durante o processo de leitura caso o detalhamento do que se conta não for suficiente. Dar *concretude* ao texto é mostrar ao leitor tudo que ele precisa ver ao longo da leitura do texto, é não deixar lacunas.

Além das duas já abordadas, temos a qualidade do *questionamento*. Esta diz respeito ao abrir o texto para que o público leitor possa discutir ou até se identificar com ele. Isto é: o questionamento é o processo de tornar a bronca que originou o texto, que é particular do escritor, em algo que seja passível de se debater, gerar discussão, gerar diálogo. É dar algo sobre o que o leitor possa pensar e refletir, sem necessariamente ter uma resposta para a questão. O *questionamento* é sobre suscitar a indagação no leitor.

Por fim, temos a *objetividade*. Essa qualidade é fruto de um processo de escrita que visa o olhar para o texto como se fosse o leitor dele, e não o escritor com todas as relações do texto já prontas na cabeça. Essa talvez seja a mais difícil de se explicar aos alunos, pois ela funciona mais no campo da abstração: a *objetividade* é o distanciar do texto. É o se colocar no lugar de quem vai fazer a leitura do texto e ver se não restam dúvidas acerca do que se conta. Normalmente, costuma-se relacionar a *objetividade* à *concretude*, uma vez que a *concretude* é o explicitar ao leitor todos os parâmetros que ele precisa para compreender o texto sem ter dúvidas, sem ter lacunas para preencher. É a *objetividade* que possibilita ler o texto sem ter dúvidas acerca do que está sendo tratado.

No método de Guedes, as quatro Qualidades Discursivas andam em conjunto. Todas são igualmente importantes e necessárias para a construção do texto, todas devem ser rigorosamente trabalhadas e treinadas para que se compreenda que o método é não só aplicável à produção textual na cadeira de LPTLP I, mas também em diversos outros tipos e gêneros textuais. Neste trabalho, no entanto, colocaremos luzes apenas na qualidade da *objetividade*.

Por entender que a *objetividade* é, além do já mencionado, o que possibilita fazer a leitura do texto sem ter as lacunas causadas por referências falhas ou mal estabelecidas, acreditamos que a análise dessa qualidade pensando na coesão textual possa ser produtiva.

### **Proposta de análise**

Decidimos fazer uma aproximação da *objetividade* com o recurso da coesão referencial por conta do paralelo que podemos traçar entre as duas: ambas estão a serviço da clareza. A coesão estabelece as relações do texto, ata as pontas dessas relações para que não se perca o referente de quem ou do que se fala, questões essas que também são pertinentes para estabelecer a *objetividade* do texto. Portanto, nossa hipótese é a de que existe uma relação significativa entre o bom funcionamento dos elos coesivos no texto e a presença da *objetividade*.

Para verificar se nossa hipótese se confirma, faremos uma análise do texto “A poltrona azul petróleo”, escrito por uma aluna da disciplina de LPTLP I, no segundo semestre de 2019 e disponível no blog Da Escrita À Voz. O texto foi escrito com base no método de Guedes; por conta disso, a análise será centrada nos elementos que estabelecem a coesão referencial no texto e a sua relação com a *objetividade*, uma vez que o texto já passou por avaliação quando foi escrito e, de modo geral, contempla essa qualidade discursiva.

### **Análise**

Na análise do texto a seguir, apesar de termos identificado diversas formas referenciais, marcamos numericamente apenas os elementos relevantes para a aproximação com a qualidade da *objetividade*.

### A poltrona azul-petróleo(1)

Não **era**(2) uma **simples poltrona de tecido azul**(3), **era**(4) uma **poltrona azul-petróleo reclinável de vovô**(5), a **poltrona do vô Henrique**(6). A **poltrona azul-petróleo**(7) se localizava no **canto esquerdo**(8) ao fundo da sala, de um **lado dela**(9) ficava um sofá de dois lugares e na **frente dela**(10) ficavam duas poltronas, as quais estavam de frente para a cadeira de balanço da minha vó. Por ser o **fundo da sala**(11), o certo é que fosse um **canto esquecido**(12), mas não, meu **vô**(13) trazia vida para **aquele lugar**(14) e para aquela poltrona.

Todos os dias **tomava**(15) café enquanto **jantava**(16), e, quando **sua**(17) xícara estava pela metade, **ele**(18) levantava e ia sentar em sua poltrona, tomando o resto do café e assistindo ao Jornal Nacional. Lembro que todas as vezes que eu ia dormir na casa dos meus avós não podia sentar naquela poltrona, porque era o lugar do vô. Eu cresci com **essa imagem**(19) e **a**(20) vi acontecendo por 10 anos seguidos, até meu avô falecer e a sensação de olhar para aquela poltrona vazia me parecer horrível. Lembro da minha avó me contando que na noite antes de sua morte ele sentou na poltrona e falou tudo que ele queria que acontecesse depois que ele partisse, em relação ao testamento e ao que ele desejava para a vida dela, sua companheira por 48 anos. O detalhe é que ele não tinha nenhum problema de saúde e morreu com um infarto, ou seja, não tinha nenhum indício de que a morte dele estava próxima.

Minha vó deu a poltrona para minha mãe colocar na nossa casa, porque ela não aguentava ver aquela poltrona e não ver ele nela, porém até hoje eu sinto que existe um vazio **naquele canto da casa**(21) que só ele preenchia. Eu não consigo sentar na poltrona, embora agora ninguém esteja me proibindo de usá-la, e, mesmo a poltrona não estando na casa da minha avó, consigo ver meu vô sentado nela todos os dias na sala da minha casa. Penso que, ao sentar na poltrona, eu estarei roubando o lugar que pertencia ao meu avô, conseqüentemente, a **imagem**(22) do meu avô sentado nela vai se perder e, ao esquecer disso, eu vou perder mais um pouco dele. Talvez eu esteja com dificuldade de aceitar que ele não vai mais voltar e que a memória de tudo que eu tinha dele um dia irá sumir.

O ser humano, às vezes, tem a mania de achar que nunca vai perder alguém que ama. Talvez aceitar que alguém não vai estar para sempre com a gente seja muito difícil, e o jeito de manter essa pessoa presente em nossas vidas é se apegar a **algo relacionado a ela**(23). Todo mundo tem um **objeto**(24) que faça lembrar de alguém, presente ou não em sua vida: o **anel**(25) dado pelo primeiro namorado; **a roupa**(26) da sua irmã que você usou tanto que já virou sua; **o brinquedo**(27) que você levava para a escola e que fazia seus colegas interagirem com você; assim como **o livrinho**(28) que sua mãe te deu quando você levou sua primeira injeção, porque ela achava que você merecia um agrado depois de tanto sofrimento. Talvez simples objetos não sejam simples, pode ser que eles tenham um significado maior, como mostrar o quanto uma pessoa foi importante na sua vida, e que talvez você não consiga desvencilhar a imagem da pessoa desse objeto pelo simples medo dela cair no esquecimento, no seu esquecimento.

### Figura 1 – Texto “A poltrona azul-petróleo”

Fonte: Blog *Da escrita à voz* – Link para acesso: <https://daescritaavoz.wixsite.com/lptlp>

No primeiro parágrafo do texto, os itens (2, 3, 4, 5, 6, 7), apesar de serem diferentes, fazem remissão ao elemento (1), a *poltrona azul-petróleo*. A autora só se

preocupa em fazer essa descrição porque se coloca no lugar do leitor que não conhece a poltrona ou o seu papel na vida do avô. Ao nos apresentar o mesmo item por diferentes formas referenciais (*poltrona azul-petróleo, poltrona reclinável, poltrona do vô Henrique*), inclusive nos dizendo o que ele não era (uma *simples poltrona de tecido azul*), a autora faz com que o leitor consiga construir a imagem do que seria a poltrona azul-petróleo que permeia a narrativa. Além disso, nos itens (9) e (10), a autora retoma a *poltrona azul-petróleo* para construir o cenário ao redor dela, que é o item principal. Para a autora, essa imagem já estava clara; a *objetividade* acontece quando ela se preocupa em descrevê-la para o leitor.

Ainda no primeiro parágrafo, se torna compreensível ao leitor que o item (14) retoma o item (8) *canto esquerdo*, pois (14) faz referência a *canto esquecido* (12) que por sua vez faz referência a (8) e não a *fundo da sala* que é mencionado um pouco antes. Há, ainda, no terceiro parágrafo do texto, uma outra retomada ao *canto esquerdo* em (21). Esse bom uso dos elementos de coesão faz com que o leitor não perca o referente, dando objetividade ao assunto sobre o qual se fala.

Por outro lado, logo no início do segundo parágrafo, o leitor passa por momentos de confusão, pois não consegue estabelecer, de imediato, o referente textual de (15) e (16); há a possibilidade de que os verbos *tomava* e *jantava* se refiram à própria autora do texto ou a outro alguém. Em (17), passamos a saber que não se refere à autora, mas ainda não está claro qual é o referente. É apenas em (18) que o leitor estabelece o elo coesivo entre *ele* e *vô* (13). Esse é um exemplo de como a falta de uma relação eficaz entre os elementos afeta a objetividade do texto.

Ainda no segundo parágrafo, não fica claro qual é o referente do item (19), *essa imagem*, e (20), pois não há recursos suficientes para entendermos a que esse elemento se refere. O leitor acaba por cair no mundo das hipóteses e pode acabar ficando indeciso entre a imagem detalhada na primeira sentença do segundo parágrafo (ou apenas alguma parte dela), e a imagem da segunda sentença do parágrafo. Nesse caso, há, novamente, uma deturpação na *objetividade* do texto. Somente no final do terceiro parágrafo, com a retomada do item *imagem* (22), é que o leitor consegue, finalmente, estabelecer o seu referente; nesse momento, ele recupera um pouco da segurança perdida anteriormente. Agora, o texto passa a ter a *objetividade* necessária para que o leitor consiga compreender as relações do texto.

Por fim, no último parágrafo, os itens (24, 25, 26, 27, 28) estabelecem uma relação de referência catafórica com (23), o que garante ao leitor subsídios para que ele compreenda a abstração do item (23). Todos esses itens, do (24) ao (28), só foram inseridos no texto porque a autora se preocupou em fazer o leitor entender o que ela quis dizer com (23); é esse movimento que caracteriza a *objetividade*.<sup>3</sup>

### Considerações das análises

A partir da análise dos elementos que estabelecem a coesão referencial do texto, foi possível observarmos que, nos momentos em que os elos referenciais

<sup>3</sup> Apesar de diversos outros casos de coesão referencial terem sido encontrados ao longo do texto, nos detivemos apenas naqueles que seriam relevantes para a nossa discussão.



estão bem estabelecidos, o leitor não precisa fazer um grande esforço para entender as relações que o texto faz entre os elementos já citados e os que serão citados posteriormente. O caminhar pelo texto com a coesão referencial se torna mais fácil. Já nos momentos em que os elos referenciais não estão bem estabelecidos, o leitor precisa levantar hipóteses de qual relação está se fazendo na frase, de qual referente está sendo retomado. Desse modo, o caminhar pelo texto se torna um tanto quanto mais arduo, pois o leitor precisa se esforçar para fazer determinadas conexões e, às vezes, pode ficar apenas no campo da hipotetização e não conseguir descobrir qual o real referente.

No que diz respeito à *objetividade*, o texto, de um modo geral, contempla a qualidade proposta por Guedes. O leitor consegue ser levado pela discussão que a autora faz em seu texto com clareza, pois os elementos necessários para que o leitor possa acompanhar o andamento do texto estão presentes. Contudo, com elencado na análise na seção anterior, há dois momentos em que os referentes das frases não estão bem definidos, o que faz com que apenas fiquemos no campo das hipóteses de qual o referente real daquela sentença.

Nesses momentos em que há uma falha na referenciação, por conta da falta de um elo coesivo, ou da inadequação do uso de um elo que acaba estabelecendo mais de uma referência – que mais confunde o leitor do que ajuda – percebemos que há uma influência grande na *objetividade* do texto. Uma vez que os referentes não estão bem estabelecidos no texto, o processo da construção da objetividade também tem falhas, pois essa qualidade diz respeito, especialmente, a colocar-se no lugar do leitor durante a escrita do texto, a fim de garantir que nenhuma inconsistência do texto deturpe sua leitura.

### Considerações finais

A união dos estudos de coesão textual – mais especificamente os de coesão referencial – ao método das Qualidades Discursivas se mostrou produtiva no que diz respeito ao estudo da *objetividade* do texto, uma vez que os elos coesivos parecem ser elementos importantes na construção do que Paulo Guedes propõe que seja a *objetividade* na escrita de um texto.

Tendo em vista os resultados obtidos através da análise dos elementos de coesão de um texto escrito com base no método de Guedes, acredita-se que a aproximação dos trabalhos de Koch e Guedes pode ser um auxiliar na hora de explicar aos alunos o que seria a *objetividade* no texto. Para fins de auxiliar os alunos a compreenderem o que seria essa qualidade discursiva, costuma-se dizer a eles que a *objetividade* é um movimento que se materializa na *concretude* do texto. Como dito no item “b” da seção dois, a *concretude* é o mostrar ao leitor o que se quer dizer, ao invés de apenas contar a ele: é estabelecer parâmetros, mostrar com que olhar e com que régua o escritor vê e mede o mundo. Quando se trata da *concretude* em sala de aula, é, de certa forma, fácil de dar exemplos aos alunos: ao invés de dizer que alguém é muito alto, é preferível que se diga algo do tipo “ele era tão alto que precisava abaixar a cabeça ao passar pela porta, pois se não o fizesse bateria a testa”. Falar da *objetividade*, no entanto, é um pouco mais trabalhoso.

A *objetividade* se dá no campo da abstração: é o movimento do escritor em se afastar de seu próprio texto para poder se colocar no lugar de leitor e pensar em

que momentos do texto, o que está claro ao autor, pode não estar ao leitor. Pode-se dizer que a *objetividade* é o deixar as relações claras, contudo, pode ser mais complicado do que parece explicar isso aos alunos no início dos estudos da escrita. E é nesse aspecto que se espera que a aproximação realizada neste estudo possa auxiliar.

Uma vez que os elementos de coesão referencial auxiliam o leitor a compreender as relações que se fazem ao longo do texto, trabalhar com o conceito de coesão textual pode auxiliar os alunos a tomar mais consciência do sistema da escrita, de como se dão as relações de um texto, de como trabalhar com os recursos linguísticos para compor um texto que chegará ao leitor com todos os subsídios necessários para que ele compreenda os sentidos que se constroem através da escrita - o que também é, de certa forma, necessário para que se contemple a qualidade discursiva da *objetividade* em um texto.

Mesmo que a coesão por si só não dê conta da complexidade do que é essa qualidade, trabalhá-la em conjunto com o ensino da *objetividade*, através de exemplos ou exercícios, pode ser produtivo no que tange a auxiliar na compreensão de como aplicar o método de escrita das Qualidades Discursivas. Ou, em sentido mais amplo, de como escrever um texto que leve em conta o seu leitor.

---

## Referências

---

BAUER, Juliane. A poltrona azul petróleo. *Da Escrita à Voz*, Porto Alegre, 08 out. 2019. Disponível em: <https://daescritaavoz.wixsite.com/lptlp/post/a-poltrona-azul-petr%C3%B3leo>. Acesso em: 02 mai. 2023.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de, DRESSLER, Wolfgang U. *Introduction to text linguistics*. Londres: Longman, 1981.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARDI, Julia Arduim. *A coesão em textos escolares: uma análise de atribuição de sentidos*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

---

## Para citar este artigo

---

RIGO, Vinícius Festa; GOULART, Fernanda Garcia. A serviço da clareza: uma aproximação da Linguística Textual com o método das Qualidades Discursivas. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 12, n. 3, p. 408-418, set.-dez. 2023.

**Vinícius Festa Rigo** é graduando do curso de Bacharelado em Letras com ênfase em Tradução Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi monitor voluntário das disciplinas de Leitura e Produção Textual em Língua portuguesa I e II do Bacharelado em Letras da UFRGS. Participa do projeto de extensão "Leitura em voz alta" e do projeto de pesquisa "Escrever e ler na universidade: reflexões e caminhos", ambos coordenados pela Profa. Dra. Magali Lopes Endruweit. Atua como bolsista de iniciação científica desde 2020 pesquisando sobre escrita, forma e construção de sentido. Autor dos trabalhos "A pontuação enunciativa: os efeitos de sentido na escrita" e "A pontuação e o sentido: a forma à luz da enunciação", ambos orientados pela Profa. Dra. Magali Lopes Endruweit. Trabalha como *freelancer* de revisão e normalização de textos. E-mail: [vinifrigo@hotmail.com](mailto:vinifrigo@hotmail.com); ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-2035-0207>.

**Fernanda Garcia Goulart** é estudante do Bacharelado em Letras com ênfase em Tradução Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi monitora da disciplina Leitura e produção de textos em língua portuguesa II do Bacharelado em Letras da UFRGS. Foi monitora de Leitura e produção de textos em língua portuguesa I do Bacharelado em Letras da UFRGS (2019/2). É integrante do grupo de pesquisa METAFOLIA - Estudos em Semântica Cognitiva, coordenado pela Profa. Dra. Maity Siqueira. Atua como bolsista de revisão de textos na Editora da UFRGS, e trabalha como *feelancer* de revisão e normalização de textos. E-mail: [garciagoulart.fernanda@gmail.com](mailto:garciagoulart.fernanda@gmail.com); ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9393-3253>.